

REUNINDO CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE CONSIDERANDO SUAS HABILIDADES PRÉVIAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE

Yasmin Ferreira Pereira¹
Michelle de Freitas Dantas²
Lílian Cristina da Silva França³
Gilson José da Silva Gomes Vieira⁴
Roberta Ayres de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO

A família é o primeiro ambiente onde a criança interage com o mundo, recebendo a sua educação inicial e as bases psicológicas e morais essenciais para o seu desenvolvimento intelectual (Guimarães Júnior e colaboradores, 2023). Nesse contexto, a negligência familiar em relação às necessidades e demandas das crianças muitas vezes se reflete de maneira negativa em seus desempenhos escolares. A ausência de apoio emocional e intelectual, bem como de estímulos adequados, pode levar a dificuldades de aprendizagem que se manifestam em diversas áreas do desenvolvimento. É possível afirmar que jovens provenientes de famílias desestruturadas frequentemente enfrentam problemas de aprendizagem devido a fatores emocionais que, em sua essência, comprometem a formação de uma identidade saudável e a construção de uma autoestima positiva.

A presença de um núcleo familiar estável e consistente é de extrema importância para o processo de aprendizagem das crianças (de Paula, 2012). Quando uma criança cresce em um ambiente onde a comunicação e o afeto são limitados, isso pode resultar em uma série de dificuldades, não apenas acadêmicas, mas também sociais e emocionais. A pesquisa de Shonkoff e Phillips (2000) destaca que as interações familiares desempenham um papel crucial na formação das habilidades cognitivas e sociais das crianças, sendo um fator determinante para o sucesso escolar e a adaptação social.

¹ Graduada de Licenciatura em Artes da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, yasmin.pereira@ufpe.br;

² Graduada em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE,; michelle.dantas@ufpe.br;

³ Graduada de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lilian.franca@ufpe.br;

⁴ Graduando de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gilson.vieira@ufpe.br;

⁵ Professora orientadora: doutora, Centro de Ciências Exatas e da Natureza – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, roberta.aoliveira@ufpe.br.

Além do componente emocional, é fundamental ressaltar que a falta de estímulos, como a leitura compartilhada e atividades lúdicas, prejudica o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, estudos sugerem que crianças negligenciadas ou em situação de vulnerabilidade social possuem dificuldades para aprender a partir do método global de alfabetização, especialmente devido à falta de participação ativa da família no processo educacional (Veloso e Cordeiro, 2020). Essa ausência de engajamento familiar pode resultar em lacunas significativas no aprendizado, uma vez que a interação e o apoio em casa são cruciais para a consolidação das habilidades adquiridas na escola.

Diante dessa realidade, a escola deve buscar estabelecer uma parceria efetiva com as famílias, visando promover aconselhamento e orientação sobre as necessidades das crianças. Quando essa colaboração ocorre, percebe-se que os estudantes tendem a demonstrar um desempenho escolar significativamente melhor (Colli e Luna, 2019). A conscientização sobre a importância da participação familiar na educação pode, portanto, transformar o ambiente escolar, criando um espaço mais propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral do aluno.

Em paralelo a essa tentativa de resgatar a responsabilidade das famílias, é imperativo que a escola proporcione momentos específicos e direcionados para que essas crianças possam progredir intelectualmente, garantindo que tenham a oportunidade de acompanhar as atividades e interagir com seus colegas de forma equitativa. Esse suporte educacional deve incluir intervenções pedagógicas personalizadas, que considerem as necessidades individuais de cada aluno e promovam uma experiência de aprendizado mais inclusiva e enriquecedora.

Nesse sentido, o presente trabalho relata a experiência do projeto Reforço Solidário UFPE, que implementou uma abordagem pedagógica direcionada a crianças com dificuldades de aprendizado pela situação de negligência familiar.

MATERIAIS E MÉTODOS

As observações utilizadas neste trabalho foram feitas com a participação de alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental ainda praticamente analfabetos, que foram selecionados pelas gestoras das escolas municipais parceiras, a Escola Henfil e a Escola João Pessoa Guerra. As aulas de reforço tinham 4h de carga horária semanal e eram ministradas por discentes de cursos de licenciatura da UFPE. Cada turma de reforço era composta de 6 crianças e dois tutores do projeto. O número reduzido de

crianças atendidas por turma permitiu um acompanhamento individualizado das demandas dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças atendidas pelo projeto compartilhavam a experiência de não conseguirem acompanhar as atividades em suas turmas de origem, manifestando-se como quase analfabetas em um momento crucial de suas trajetórias educacionais. Algumas delas, apesar de estarem matriculadas em séries avançadas do ensino fundamental, como o 4º ou 5º ano, apresentavam dificuldades significativas, a ponto de não conseguirem escrever o próprio nome. Esses indícios evidenciam uma negligência intelectual por parte das famílias, que, somada à ineficácia da escola em compensar essa lacuna, resultou em um cenário preocupante de exclusão educacional.

O projeto foi concebido com a intenção de levar em conta as habilidades prévias dos alunos, reconhecendo a heterogeneidade de idades e dificuldades presentes no grupo. Essa abordagem pedagógica refletiu a compreensão de que a educação deve ser personalizada e adaptativa, considerando o que cada criança já é capaz de fazer, independentemente de sua série escolar (Vygotsky, 1978). As atividades foram iniciadas em um nível básico, permitindo que todos os alunos construíssem suas competências a partir de fundamentos essenciais.

Nas aulas de alfabetização, utilizou-se uma abordagem mista que combinava elementos do método fônico e do método global. Essa integração metodológica foi fundamentada na literatura que destaca a eficácia de abordagens diversificadas para atender diferentes estilos de aprendizagem (Karin e colaboradores, 2020). Durante essas aulas, foram propostos exercícios de caligrafia, ditado e consciência fonológica, com o objetivo de reforçar as habilidades básicas de leitura e escrita. Em matemática, as atividades envolviam problemas simples, tabuada e uso do material dourado, fundamental para a compreensão conceitual da matemática. Entretanto, observou-se que os alunos apresentavam grande dificuldade de concentração e um comprometimento reduzido nas atividades, o que pode ser atribuído à desmotivação e à falta de interesse, frequentemente associadas a experiências anteriores de fracasso escolar (Pérez, 2015).

Para lidar com esses desafios, os tutores implementaram estratégias de incentivo, destacando-se o uso do feedback positivo. A criação de um sistema de premiações e recompensas teve como objetivo valorizar o esforço dos alunos e motivá-los a concluir suas tarefas. A confecção de “medalhas” e “certificados” para os alunos mais dedicados representou uma tentativa de reforçar o engajamento e a resiliência, promovendo uma

cultura de reconhecimento que, conforme a pesquisa, pode contribuir para a melhora do desempenho acadêmico (Brophy, 2010).

Além das dificuldades cognitivas, os dados coletados revelaram que muitas das crianças negligenciadas enfrentavam problemas relacionados à higiene pessoal, indicando uma lacuna em cuidados básicos que poderia impactar seu bem-estar geral e desempenho escolar. Assim, foram desenvolvidas atividades de conscientização sobre noções básicas de higiene e saúde, ressaltando a necessidade de uma abordagem holística que integre aspectos educacionais e de cuidados pessoais. A evasão escolar também emergiu como um desafio significativo, evidenciando a falta de responsabilidade familiar em garantir a continuidade da educação dessas crianças, o que pode comprometer ainda mais sua trajetória escolar.

Apesar de todos esses desafios, as crianças que permaneceram no projeto demonstraram melhorias notáveis em suas capacidades de leitura, concentração e respeito ao ambiente escolar. Essas mudanças sugerem que, com o suporte adequado e intervenções direcionadas, é possível não apenas resgatar o interesse pela aprendizagem, mas também proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento integral das crianças, mesmo diante de circunstâncias adversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção proposta pelo projeto se mostrou eficiente para melhorar o desempenho dos estudantes em leitura e nas noções iniciais de matemática. As crianças que participaram de maneira assídua demonstraram um avanço significativo não apenas na capacidade de concentração, mas também na autonomia ao realizar as tarefas propostas. Essa evolução é crucial, pois o desenvolvimento da autonomia em atividades acadêmicas promove um aprendizado mais profundo e duradouro.

Além disso, a intervenção contribuiu para a promoção de uma maior conscientização sobre a importância do aprendizado efetivo. Essa conscientização não apenas incentivou as crianças a se envolverem ativamente nas atividades, mas também teve um impacto positivo em seu comportamento geral. O ambiente de aprendizado tornou-se mais colaborativo e respeitoso, refletindo um aumento na motivação intrínseca dos alunos.

Os resultados obtidos indicam que a implementação de estratégias educativas adaptadas às necessidades dos estudantes em situação de negligência familiar pode

resultar em uma melhora de desempenho acadêmico, evidenciando a importância de intervenções semelhantes em contextos educacionais variados.

Palavras-chave: Negligência Familiar, Reforço Escolar, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

COLLI, D. R.; LUNA, S. V. Práticas de integração família-escola como preditoras do desempenho escolar de alunos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 45-58, 2019.

DE PAULA, J. D. A. A influência da família no processo de alfabetização. **Revista Thema**, Pelotas, v. 9, n. 2, p. 123-134, 2012.

GUIMARÃES JUNIOR, J. C.; SANTANA, M. C.; SANTOS, K. C. C. de L.; SILVA, J. M.; MAGALHÃES, D. A. P.; FREITAS, D. V. L.; CAMPOS, R. C. V.; CORRÊA, L. A. S.; SANTOS, C. A. F.; BRAGA, F. C.; OLIVEIRA, H.; SILVA, S. L. C.; BARBOSA, A. M. B. Family conflicts and the difficulties in the learning process of school-age children. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. 345-360, 2023.

KARIN, L.; SANTOS, M. R.; OLIVEIRA, T. A. A importância da abordagem mista na alfabetização: uma análise das metodologias. **Educação e Pesquisa**, v. 46, n. 1, p. 113-130, 2020.

PÉREZ, J. A. Desmotivação e fracasso escolar: implicações na aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 3, p. 345-360, 2015.

RIANI, J. L. R.; RIOS-NETO, E. L. G. Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros? **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, n. 2, p. 87-102, 2008.

VELOSO, G.; CORDEIRO, R. Método fônico ou método global para alfabetizar crianças das camadas populares? (1930-1980). **Educação, Escola & Sociedade**, v. 13, n. 15, p. 215-229, 2020.



VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizagem e desenvolvimento. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 47-67, 1978.